



Processo de Reclamação nº 2833/2015

Juiz-Árbitro: Conselheiro Fernandes Magalhães

RESUMO DA DECISÃO ARBITRAL

1. Os contratos devem ser, pontualmente, cumpridos (**art.º 406º C. Civil**), isto é, ponto por ponto (**subprincípio da pontualidade** decorrente do princípio da **boa-fé** (**art.º 227º nº 1 e 762º nº 2 C. Civil**).
2. O consumidor tem o direito de exigir do fornecedor a prestação nos termos contratualmente devidos, “*máxime*” a nível de faturação.
3. O que resulta dos **art.ºs 3º e 7º da Lei nº 23/96 de 26/07** e do necessário **equilíbrio das prestações**.
4. Significando tudo isso que a factualidade provada no caso “*sub judice*” impõe se proceda à devida **ponderação** no sentido de se tornar adequado o valor da fatura em causa (v. **art.º 9º da lei nº 24/96 de 31/07**) e de corrigir a assimetria desfavorável ao consumidor.

Deste modo **decide-se julgar**

- I. **Improcedente** o pedido formulado pelo reclamante contra a **X**, dele absolvendo esta.
- II. **Parcialmente procedente** o pedido formulado pelo reclamante contra a **Y** condenando esta a devolver àquela a quantia de €140,00.